

Introdução

Compartilhar. “Ter ou tomar parte em; participar de; compartilhar, partilhar¹”. À definição do dicionário poderia se acrescentar termos como “postar”, “publicar no mural” no Facebook². Depois da primeira experiência com o Orkut³, o site de rede social surgido em 2004, quando os internautas então aprenderam como criar uma identidade através de um perfil na rede para buscar e encontrar outros usuários, trocar mensagens e demonstrar suas preferências e gostos em comunidades, compartilhar e curtir são os verbos que regulam a interação no site de rede social Facebook. Nascido no mesmo ano do Orkut, o Facebook já ultrapassou os oitocentos milhões de usuários em todo o mundo, conforme anúncio feito pelo fundador do site, Mark Zuckerberg, em evento⁴ oficial da empresa em setembro de 2011, quando também anunciou recentes mudanças no *layout* do site. A princípio não muito diferente de seu antecessor, o Facebook vem se mantendo na preferência dos usuários como o site de relacionamentos para encontrar e manter listados os amigos próximos e distantes, colegas, parentes, conhecidos e novos contatos, entre outros.

Redes sociais digitais não são um sinônimo de um dado momento da sociedade, dominada pela cultura digital. Tampouco estão relacionadas apenas ao desenvolvimento e à expansão da rede mundial de computadores, a internet⁵. Watts (2009) explica redes como um conjunto de objetos de alguma forma conectados, que podem ser desde pessoas em uma rede de amigos ou em uma empresa até roteadores na internet ou neurônios no cérebro. Recuero (2009) atualiza o conceito de rede social definindo-a como um conjunto de atores e conexões. Os atores são pessoas, instituições ou grupos, representados pelos nós da rede. E as conexões são as interações ou laços sociais. Dessa forma, a rede se

¹ Mini Aurélio Escolar Século XXI, 2001

² www.facebook.com

³ www.orkut.com

⁴ O Facebook não revela oficialmente em seu site estatísticas com o número de usuários, porém nesse evento, seu fundador confirmou essa informação. Mais informações em [f8 http://on.fb.me/s8bvZ4](http://on.fb.me/s8bvZ4)

⁵ Nesta pesquisa, internet será grafada com letra minúscula seguindo padrão e metodologia escolhidos por Fragoso et al. (2011, p.23), em que afirma que a utilização da letra maiúscula sugere ao termo tratar-se de nome próprio ou de lugar.

torna “uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores.” (Recuero, 2009, p.24).

Aliados a essa metáfora de redes e às mudanças trazidas para a sociedade pelo advento da Comunicação Mediada pelo Computador (CMC)⁶, que vem alterando “as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social” (Recuero, 2009, p.16), encontram-se os sites de redes sociais na internet, como pode ser assim considerada “toda ferramenta que for utilizada de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por ela” (Recuero, 2009, p.102). Esses sites são “uma consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais”, segundo Recuero (2009, p.102). O Facebook é o que possui o maior número de usuários ativos desde o final de 2011.

As ferramentas de que os atores participantes da comunicação mediada pelo computador apropriaram-se, como os sites de redes sociais, permitiram a eles que pudessem construir sua presença na rede através de dados como nomes, fotos, data e local de nascimento, cidade onde vivem, gostos musicais e mais informações, definindo assim uma identidade nesses sites. Além disso, possibilitaram interagir e comunicar-se com outros atores. Com isso, a partir da década de 90, conforme aponta Recuero, o estudo de redes sociais tem uma nova perspectiva, pois as indicações, ou rastros, deixados por eles na comunicação, interação e conversação com outros atores na rede de computadores “permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros.” (Recuero, 2009, p.24). Dessa maneira, “é neste âmbito que a rede como metáfora estrutural para a compreensão dos grupos na Internet é utilizada através da perspectiva de rede social.” (Recuero, 2009, p.24)

O estudo das redes sociais na Internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas. (RECUERO, 2009, p. 24)

⁶ “Originalmente, a CMC era definida como uma forma de comunicação eletrônica escrita, mas o termo passou a ser usado para se referir a um amplo âmbito de tecnologia que facilita tanto a comunicação humana quanto a partilha interativa de informação através de redes de computador.” (Braga, 2008, p.41)

E foi diante dessa nova possibilidade de estudar as conexões entre os indivíduos através da perspectiva dos estudos de redes sociais, e frente ao fenômeno dos sites de redes sociais, que surgiu o interesse por investigar o objeto desta pesquisa. Além de tornar-se mais uma das ferramentas apropriadas na comunicação mediada pelo computador, um espaço social de interação, e de ter um alcance significativo frente ao número de pessoas com acesso à internet no mundo⁷, o Facebook chamou atenção para a necessidade da presente pesquisa, que parte da premissa de que ele está interferindo ou modificando códigos ou condutas de comportamento a partir da interação no seu ambiente digital.

Segundo Braga (2008), no processo de interação social que ocorre no interior dos ambientes da internet, as estratégias são individuais e grupais, adquiridas por apropriação de regras já estabelecidas em outros contextos relacionais. Ali, os comportamentos serão moldados caso a caso, conforme “demandas situacionais, anteriores a uma codificação formal explícita ou mesmo tácita, que se consolidará com a sedimentação de uma cultura da atividade on-line” (Braga, 2008, p.16). No que se refere especificamente à amizade, nos sites de redes sociais ela é aquilo que estabelece a conexão entre os participantes. Bastaria encontrar e enviar um convite para ser adicionado à lista de amigos de outro usuário, fazendo, assim, com que a amizade se estabeleça entre as duas partes. Depois do convite enviado e da solicitação de uma nova amizade aceita, os dois participantes passam a interagir mutuamente através de funcionalidades desse site que é o Facebook, como mensagens públicas, privadas, *chat*, conversas em grupos ou listas e até agendamento de eventos.

Observando pessoas próximas constantemente se referindo aos acontecimentos dentro do Facebook, falando sobre como é encontrar e interagir, dentro desse site, com amigos cuja relação surgiu há pouco tempo até aqueles que se conhece desde a infância, os comentários positivos e negativos sobre o que as pessoas publicam e como eles refletem sobre todos os participantes que estão associados ao seu perfil, as discussões, os debates, as fotos e os vídeos compartilhados, enfim, sobre como tudo isso estava sendo incorporado ao dia-a-

⁷São quase dois bilhões e meio de pessoas, segundo estudo de 2011 do ITU – International Telecommunication Union, disponível em <http://www.itu.int/ITU-D/ict/facts/2011/material/ICTFactsFigures2011.pdf>

dia de muitos daqueles que me cercavam, surgiu o interesse nesta pesquisa. Comecei a perceber que, ao mesmo tempo em que as regras poderiam ser de um contexto relacional pré-existente, ainda assim muitas delas não estavam claras para todos naquele novo ambiente de interação ou que tantas outras poderiam estar sendo criadas ou adaptadas. Escutei muitos amigos reclamando do comportamento de usuários do Facebook, o que provocava reações diversas, desde esconder todas as publicações de alguém “chato” ou “irritante” até a exclusão dessa pessoa da sua lista de amigos. E em alguns casos, as pessoas até debatiam sobre isso pessoalmente, depois do fato ocorrido no site. Da mesma forma, ouvi relatos emocionados de quem reencontrou, mesmo que somente através desse site, pessoas com quem não mantinham contato há anos. Ou ainda, amigos e conhecidos que conseguiram, depois do Facebook, conversar com mais frequência com quem mora distante, em outro país ou que se vê raramente. Em torno de todas essas questões, possibilidades, conexões, novos códigos, conflitos, vi a possibilidade de desenvolver uma pesquisa como esta, cujo foco estará sobre o sentimento da amizade dentro desse ambiente de interação que é o site de rede social Facebook.

Com foco no sentimento da amizade e através da observação das interações dos atores no Facebook, esta pesquisa tende a contribuir tanto para os estudos da Comunicação Social quanto das Ciências Sociais, propiciando um instrumento teórico, intelectual e prático necessário à produção, desenvolvimento e multiplicação do conhecimento em ambas as áreas. Para a Comunicação Social, deverá somar aos diversos estudos sobre comunicação e interação mediada pelo computador, sobre a entrada dos sites de redes sociais no cenário da cibercultura e as trocas comunicacionais entre indivíduos, possíveis agora também através das ferramentas apropriadas por eles e trazidas pelos avanços da tecnologia. Abordando aspectos da Antropologia das Emoções, esta pesquisa também deverá contribuir para o diálogo entre Comunicação Social e Ciências Sociais, visto que a expressão dos sentimentos é parte das pesquisas desta última e pode ajudar a compreender as trocas interacionais nos ambientes da internet através dos códigos comuns que compõem o sentimento da amizade. Visto desta forma, a expressão dos sentimentos, ou uma “gramática dos sentimentos”, será observada nos contextos relacionais anteriores aos sites de redes sociais para buscar compreender

comportamentos replicados nesses sites ou que estão em transformação e reciprocidade entre online e offline.

Dentro desse quadro de referência da realidade contemporânea é que se determina o objeto de estudo desta pesquisa: os códigos de expressão da amizade entre online e offline⁸, sob a perspectiva de um site de rede social, o Facebook. Partindo do conceito de Mauss (1980) de que a expressão dos sentimentos é uma linguagem usada pelos indivíduos para comunicar as suas emoções aos outros e a si mesmo, através de um código comum, esta pesquisa levantará hipóteses sobre a constituição desse código através das ferramentas no ambiente em que a comunicação é mediada pelo computador, mais especificamente, neste caso, o Facebook.

Quais são os códigos do contexto relacional da amizade, anteriores ao surgimento da comunicação mediada pelo computador, que estão sendo levados aos ambientes de um site de rede social, em que a amizade é tida como uma conexão sob a ótica dos estudos de redes sociais? Seriam os mesmos códigos ou é possível afirmar que há novas formas de expressar esse sentimento usando as ferramentas para a interação que se dá através do computador? Num site de rede social, esses códigos comuns na expressão de um sentimento, como descreveu Mauss, já são previamente conhecidos e compartilhados? Todas as pessoas que participam da interação nesse ambiente online estão de acordo com a maneira como esses códigos do offline estão sendo usados ou adaptados nesses sites de redes sociais? E o contrário, é possível afirmar que já existem códigos de expressão da amizade constituídos no online que estão sendo levados para o offline? Essas e outras hipóteses devem ser abordadas nesta pesquisa, que busca compreender a expressão de um sentimento, a amizade, e seus códigos compartilhados pelos indivíduos no ambiente de um site de rede social, o Facebook.

O objetivo desta pesquisa é partir da compreensão dos códigos de expressão da amizade, já conhecidos e que são comuns aos participantes dessa relação no contexto brasileiro, para encontrar o lugar deles nos ambientes de interação e

⁸ Embora já muito comuns na linguagem dos estudos sobre internet e utilizados para opor as interações ocorridas no interior dos ambientes mediados pelo computador e fora deles, os termos online e offline serão usados a partir daqui para designar o que ocorre dentro dos ambientes da internet e fora dela, respectivamente.

comunicação mediada pelo computador. Como ferramenta apropriada desses ambientes e espaço de interação, o Facebook tornou-se o site de rede social mais significativo para identificação de laços de amizade dentro das redes sociais online. E como na maioria desses sites, nele a conexão é também chamada de “amizade”, o que possibilita investigar e localizar aqueles códigos nesse ambiente digital. Além disso, outros objetivos desta pesquisa são: analisar referenciais teóricos sobre a amizade e a expressão desse sentimento; contextualizar e atualizar os estudos sobre redes sociais e sobre a comunicação mediada pelo computador; e estabelecer um diálogo entre os estudos da Comunicação Social, no âmbito das trocas comunicacionais, dentro do quadro da cibercultura, e das Ciências Sociais, no que se refere à expressão das emoções como objeto de estudo, contribuindo para refletir sobre como essa expressão está sendo moldada nos ambientes de interação online.

Para Lopes (2005),

seguindo uma noção ampla e não-tecnista de método, este aparece como uma série de opções, seleções e eliminações que incidem sobre todas as operações metodológicas no interior da investigação: na definição do problema da pesquisa, na formulação de hipóteses, na teorização de conceitos e, o que é menos óbvio, na construção dos dados (LOPES 2005, p. 101)

De acordo com a classificação feita por Gil (2002) em relação ao método a ser empregado, esta pesquisa tem um caráter exploratório quanto a seus objetivos, pois está voltada para a busca de referenciais para a constituição de hipóteses a respeito da expressão do sentimento amizade em um site de rede social. Esse tipo de pesquisa “procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno”. (Richardson, 1989, p.281).

Quanto aos procedimentos técnicos, conforme Gil (2002), o método empregado será a pesquisa bibliográfica, pois aqui se pretende realizar um estudo sistematizado a partir de publicações – fontes primárias e secundárias – dentre livros, revistas e internet, cujo tema abordado e o conhecimento dos autores tenham relevância na contribuição da proposta desse projeto. Ainda em relação aos procedimentos utilizados, a pesquisa fará uso do método descritivo, que, de acordo com Thomas & Nelson (1996) procura determinar status, opiniões ou

projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações.

No entanto, para Lopes, a Comunicação deve apoiar-se e desenvolver-se, visto que se trata de uma disciplina mais recente, a partir das Ciências Sociais tradicionais. As formas específicas de aproximação da realidade na Comunicação ainda estão sendo delimitadas, segundo a autora. “O amadurecimento metodológico no campo da Comunicação depende do desenvolvimento das análises de seus múltiplos níveis e dimensões, o que exige necessariamente uma variedade de metodologias” (Lopes, 2005, p.105).

Os participantes da comunicação mediada pelo computador “conduzem suas atividades tendo como modelo recursos de várias práticas comunicacionais anteriores, sendo uma delas a escrita” (Braga, 2008, p.96). Logo, cada pesquisa deve reconhecer a necessidade de uma composição de técnicas, resultando num aparato metodológico específico. Por essas razões, esta pesquisa deverá combinar métodos das Ciências Sociais e privilegiará a etnografia, que, “parece constituir-se em um aporte promissor para o estudo empírico das atividades de CMC (...)” (Braga, 2008, p.96). Para Braga, “essas práticas sociais emergentes apresentam características peculiares, que demandam uma mediação considerável para com as regras tradicionais do método etnográfico”. (Braga, 2008, p.96)

A descrição completa do método aplicado a esta pesquisa estará no segundo capítulo, em que serão apresentadas a abordagem etnográfica, a técnica da observação nesses ambientes online e os relatórios da pesquisa empírica que contou também com método qualitativo através de entrevistas em profundidade.

No primeiro capítulo serão apresentadas as definições e a evolução do sujeito moderno, a caracterização da cibercultura, o surgimento da internet, da evolução dos estudos de redes sociais até os sites de redes sociais (SRS). Em seguida, passamos por uma introdução à abordagem relacional da interação e aos estudos da Antropologia das Emoções.

No segundo capítulo, encontram-se a metodologia e uma reflexão a respeito da necessidade de combinação de métodos para pesquisas em Comunicação com foco em internet. Diante das novas perspectivas de pesquisas em ambientes de comunicação mediada pelo computador, como em sites de redes sociais, alguns pesquisadores acreditam que uma abordagem multimétodos pode ser mais eficaz para analisar e descrever cenários nessas condições. Ainda neste capítulo será apresentada a primeira parte de um dos métodos selecionados para observar a interação no Facebook e seus resultados.

O terceiro capítulo aborda os reflexos da comunicação mediada pelo computador sobre as interações e as relações sociais. Há também um breve histórico sobre a amizade e suas configurações contemporâneas em um espaço de interação social como o Facebook. Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, uma indicação da gramática da amizade a partir dos códigos observados nesse site de rede social e as considerações finais.